

“A relevância dos negócios de impacto no contexto da sustentabilidade”

1. **Camila, por gentileza, se apresente para o nosso público e conte-nos sobre sua atuação como Sócia Diretora da Transforma.aí.**

Sou Camila Sabella, advogada e gestora em sustentabilidade, com atuação prática em trabalhos relacionados às questões socioambientais há quase 20 anos

Como sócia da Transforma.aí estou desde 2018, momento em que migrei do mundo corporativo para me tornar empreendedora.

A Transforma.aí é uma organização/empresa brasileira com mais de 15 anos de atuação em todo território nacional e desde 2022 com atividades em Portugal.

Trabalhamos na **gestão estratégica de investimento social privado, desenvolvimento local e educação e comunicação socioambiental.**

Como sócia da Transforma.aí, apoio às Organizações no **desenvolvimento de projetos** que por **meio do diálogo e metodologias específicas** promovem a **real integração entre empresas, governos, organizações da sociedade civil e comunidades.**

Nosso trabalho garante a real integração entre as demandas das comunidades e os territórios e as necessidades e prioridades das empresas.

A linguagem e a forma de se comunicar tanto nos locais mais remotos do nosso país, ouvindo e entendendo as demandas reais, atrelada à nossa compreensão do que o ambiente corporativo precisa, é um diferencial significativo no modelo de negócio da Transforma.aí.

2. Camila, como você vê a questão da Sustentabilidade agora mais presente na agenda das organizações e como este modelo impacta o mercado?

Atuando há quase 20 anos com trabalhos relacionados às questões socioambientais, acompanhei o desenvolvimento da Agenda de Sustentabilidade no Brasil, considerando principalmente **3 momentos marcantes:**

- **Agenda de sustentabilidade** pautada na **obrigação legal**. Avanço da legislação ambiental brasileira, Obrigatoriedade do licenciamento ambiental pela Política Nacional de Meio Ambiente em 1981. Nesta ocasião a legislação trouxe um **importante instrumento de gestão** por meio do qual a administração pública podia controlar empreendimentos e atividades efetivas, ou potencialmente poluidoras e que poderiam causar degradação ambiental.

Neste momento **as empresas começam a se organizar internamente** para atender às demandas da legislação ambiental para obtenção das respectivas licenças para operação das suas atividades. E conseqüentemente a agenda socioambiental passava a ser pauta das decisões internas.

- No segundo momento as **áreas de Sustentabilidade das empresas passaram a existir** e foram incorporadas para atendimento específico da legislação ambiental. Os **profissionais passaram a se especializar** para atender estas demandas específicas, principalmente focadas no *Triple Bottom Line* – People, Planet and Profit - Social, Ambiental e Financeiro. Outro ator importante neste momento, que ajudou no impulsionamento da agenda de sustentabilidade nas empresas, foi o agente financiador (subcrédito social do BNDES, por exemplo). Os bancos passaram a exigir um conjunto de critérios socioambientais de adoção voluntária por instituições financeiras em nível mundial, referenciados nos Padrões de Desempenho sobre Sustentabilidade Socioambiental da International Finance Corporation (IFC).

Assim, com as exigências legais e do agente financiador, a pauta de sustentabilidade trouxe a necessidade de as empresas incorporarem o discurso à prática.

- E por fim, principalmente com o impulsionamento que a **Agenda ESG** teve, no início da pandemia, quando já num cenário **onde as empresas trabalham o seu investimento considerando seus impactos socioambientais**, com áreas de responsabilidade social bem formadas, investimento social privado direcionado e preocupação no retorno do investimento com a criação e monitoramento de métricas de mensuração dos impactos, a pauta de sustentabilidade não é mais só prática atrelada ao discurso, mas elemento fundamental de existência e sobrevivência do negócio.

Os elementos de mensuração de resultado e impacto dos projetos trazem a possibilidade de a empresa transformar os seus passivos socioambientais em ativos não só para melhorar a reputação da empresa, mas a empresa exercer de fato sua função social.

3. Camila, como a Transforma.aí foi criada e em quais cenários os sócios entenderam que a empresa teria condições de ter sucesso?

A Transforma.aí foi criada em 2007 ainda no cenário de trabalhos relacionados ao cumprimento de condicionantes de licenciamento ambiental. A demanda era muito grande, num cenário político de realização de muitas obras, com alto investimento em infraestrutura.

A partir daí a Transforma.aí acompanhou de perto a evolução da responsabilidade socioambiental empresarial e seus desafios para a construção de uma agenda que funcionasse para todas as partes, clientes, comunidade, investidores, governo e agentes financiadores.

O desenvolvimento de ações, considerando às necessidades de todos estes atores envolvidos, ao longo destes mais de 15 anos de existências, trouxe a Transforma.aí lastro e robustez para não só traçar as principais linhas de atuação estratégicas dos caminhos do investimento social privado, como dialogar com todos estes públicos, considerando uma pauta só, que é a agenda socioambiental.

4. Camila, a Transforma.aí estabelece, nos seus Projetos, práticas que se enquadram na metodologia das dimensões ESG?

O modelo de negócio da Transforma.aí considera 3 linhas de atuação:

Desenvolvimento Local



- Estruturação e fortalecimento de cadeias produtivas de base comunitária (des. econômico)
- Fortalecimento de comunidades por meio da **mobilização social, comunicação, mediação de conflitos** (des. social)
- Apoio a criação e estruturação de organizações de base comunitária (des. organizacional)
- Fomento a implantação de **políticas públicas** nos territórios
- Realização de **cursos e oficinas** adaptados ao contexto local
- Apoio e implementação de **tecnologias ambientais** (des. ambiental)

Governança e Gestão Estratégica



- Criação, estruturação, definição de linhas temáticas, estratégias e políticas de **Programas Estruturantes Corporativos de Responsabilidade Socioambiental** alinhados aos ODS e ASG
- Gestão, formação e apoio técnico para programas de **voluntariado corporativo**
- Gestão e engajamento de **partes interessadas** e articulação de **parcerias intersetoriais**
- Definição de métricas, monitoramento de resultados e **impacto socioambiental**
- Estruturação e criação de **Identidade visual** para Programas de ISP
- Elaboração, criação de sistema de acompanhamento de **editais** para projetos socioambientais

Educação e Comunicação



- Desenvolvimento e execução de **Programas de Educação Ambiental e Comunicação Social**
- Realização de **Programas Corporativos de Ecoeficiência**
- Elaboração de projetos, cursos, formações e aplicação de tecnologias socioambientais
- Criação e gestão de **Núcleos de Educação Ambiental (NEA)**

A agenda ESG pressupõe a análise da materialidade, ou seja, das questões econômica, ambiental ou social sobre a qual uma empresa gera impacto ou pela qual pode ser impactada.

A Transforma. aí apoia este processo de transformação e **entrega como produtos aos clientes**, e, **internamente**, pautamos nossos resultados e impacto considerando as ações alinhadas aos **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU**. Desenvolvemos nossa matriz de acompanhamento de projetos, com mensuração de resultados e impacto.

Além de sermos signatários do **Pacto Global desde 2019**, onde publicamos anualmente a COP – **Comunicação de Progresso**, uma ferramenta de transparência e prestação de contas, que promove uma contínua melhoria do desempenho da empresa e permite o resguardo à integridade do Pacto Global das Nações Unidas.

➤ **Ao final deste episódio você terá 1 (um) minuto para suas considerações.**

Primeiramente agradecer o convite para participar do Podcast e trazer a importância da abertura do diálogo para diversos atores no cenário da sustentabilidade corporativa e investimento social privado no Brasil.

A agenda socioambiental é muito rica e o Brasil é enorme para estarmos concentrados no circuito de profissionais somente das capitais.

Os empreendedores sociais brasileiros têm e devem ter um lugar de destaque na construção da Agenda Socioambiental mais justa para que a mudança sistêmica em nossa sociedade possa acontecer.